

**COSTA, Valeriano. Memória da Igreja de São Paulo: Homenagem ao cardeal Dom Paulo Evaristo Arns Arcebispo Emérito de São Paulo no jubileu áureo episcopal (1966-2016) São Paulo: Paulus/ Educ.308pp. 2016. ISBN7 9788528305449 9788528305449**

O livro *Memórias da Igreja de São Paulo: Homenagem ao cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo emérito de São Paulo no jubileu áureo episcopal (1966-2016)*, organizado pelo Professor Doutor Pe. Valeriano dos Santos Costa é um tributo de inestimável valor histórico, científico e afetivo sobre a altiva figura do arcebispo catarinense que conduziu a arquidiocese de São Paulo por vinte e oito anos (1970-1998). São onze artigos, uma apresentação e um resumo biográfico sobre Dom Paulo Evaristo Cardeal Arns, amalgamados em trezentas e oito páginas.

Na apresentação, o atual arcebispo de São Paulo, Dom Odílio Scherer, afirma que o livro mostra o modo como Dom Paulo exercia seu ministério na Arquidiocese. Tais fatos, segundo o prelado, são narrados pelas palavras de amigos, conhecidos e colaboradores, revelando dados ainda desconhecidos da vida do Cardeal Arns, histórias nunca reveladas ou *publicizadas*. Na mesma linha, no prefácio da obra, Pe. Valeriano, acentua a rapidez e fluidez com que o texto veio a *lumem* (menos de seis meses) bem como a metodologia empregada, ora de cunho acadêmico, ora de lavra testemunhal, prenhe de um certo ineditismo.

Abre o coligido de artigos, o texto do Doutor Ney de Souza. O escritor narra, do ponto de vista histórico, fatos relativos a vida do quinto arcebispo de São Paulo, o cardeal dos empobrecidos, Dom Paulo Evaristo Arns. Pontua sua formação acadêmica, o contexto histórico aguerrido em que assumiu a arquidiocese soteropolitana, sua proposta de dioceses interdependentes, a indicação para o Nobel da Paz e suas ações pastorais como a criação do conselho de leigos e a construção da casa de acolhida pra os padres idosos ou estudantes, casa São Paulo. Finaliza, evocando a missa de despedida do cardeal,

quando se tornou emérito, atestando que seu maior legado foi ter sido amigo do povo e dos pobres de São Paulo.

Dom Celso Queiroz que foi bispo auxiliar da Arquidiocese na época de Dom Paulo Evaristo Arns e o Cônego Celso Pedro da Silva que foi coordenador do Conselho de presbítero no mesmo período, escrevem artigos de cunho testemunhal com fatos reveladores das alegrias e intempéries do ministério de Dom Paulo. O primeiro texto aponta o visionário desejo do então arcebispo de efetivar uma mais ampla possível colegialidade eclesial. Revela também a fraterna convivência, o respeito nas relações entre bispos na mesma arquidiocese como pastores e agora, como bispos eméritos. Acena, não sem dor, para as rugas que despontaram do relacionamento com Roma, do rechaço do projeto das dioceses interdependentes e das abruptas transferências da arquidiocese que alguns receberam, posteriormente.

O Cônego Celso Pedro, em seu texto chamado reminiscências, aponta de maneira livre e, por vezes pitoresca, fatos relativos a vida de Dom Paulo. Como o contexto no qual assumiu a arquidiocese, as oposições e os preconceitos que se gestavam contra ele, dentro e fora da Igreja. Acentua marcas do cardeal como sua autoridade moral capaz de reunir multidões sem, contudo, prescindir do zelo pela individualidade das pessoas. De igual modo, sua solicitude pela Igreja Universal quando foi um dos poucos que atendeu o pedido de um bispo da região Amazônica para assumir um trabalho naquela realidade, bem como quando considerou deixar o governo da arquidiocese de São Paulo, dado as inúmeras críticas a ele impingidas, contra a Igreja paulistana. Finaliza, atestando que o Cardeal foi um profeta que viveu de esperança em esperança, que sabia por onde ir e via Deus na escuridão.

Os dois artigos seguintes são assinados por José Bizon e Maria Cecília Domezi. Em ambos os textos, aspectos do caráter pastoral e visionário do Cardeal Arns são vicejados. Bizon, após destacar aspectos da vida pessoal de Dom Paulo e de sua relação de proximidade com o arcebispo desde os tempos de jovem aspirante ao sacerdócio até os primeiros anos de ministério, destaca a criação

do secretariado arquidiocesano de pastoral como uma marca indelevel do Cardeal. De igual modo, o estímulo ao trabalho ecumênico e inter-religioso, foi uma divisa do ministério do arcebispo, como testemunham muitas de suas ações, de modo emblemático a celebração ecumênica quando da morte de Wladimir Herzog. A teóloga Cecília Domezi, por sua vez, aponta para o ambicioso projeto de Dom Paulo, chamado Operação Periferia. Tratava-se de volver os olhos e o coração para ajudar a periferia da megalópole paulistana que soçobrava em meio a tantas dificuldades. Buscava o arcebispo com esse projeto que foi cautelosamente e comunitariamente elaborado, formar comunidades, promover pessoas, gerar novas estruturas pastorais e garantir uma vida digna a muitos. Sua ação, não obstante, foi muitas vezes duramente questionada pelos poderosos e difamada pela mídia, vide o caso da falsa edição do Jornal *O São Paulo*.

O sexto, o sétimo e o oitavo texto da obra são assinados por Donizete Xavier, Edenio Valle, docentes da PUC/SP e Pedro Luiz Strighini, bispo da diocese de Mogi das Cruzes. O Dr. Donizete reflete sobre o conceito de pessoa, no ministério de Dom Paulo. Parte da metáfora de três flautas que formam uma mesma melodia para chegar a esse conceito do cardeal Arns sobre o ser humano. Essas flautas são Duns Escoto, Francisco de Assis e o Vaticano II. Da síntese delas, extrai o bispo de São Paulo a certeza que o homem é chamado a ser próximo do homem, porque carrega em si a sacralidade de ser imagem de Deus. Dom Pedro Luiz, por sua vez, descreve o Cardeal Evaristo Arns como um homem do seu tempo e a frente dele. Recorda sua formação acadêmica, sua assunção ao arcebispo, sua preocupação com as outras Igrejas, com os direitos dos fragilizados e empobrecidos. Define-o, ainda, como um homem da colegialidade, um místico e profícuo escritor, além de um pai para os padres e alentador para as lideranças das comunidades. O professor Edênio Valle, por fim, reflete a relação do Cardeal com a Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), recordando que ela, mesmo marcada por tensões era quase que unanimemente fadada a decisões consensuais. Acentua o contexto anterior a chegada do bispo e sua

relação com outras universidades como tempera de suas ações na academia. Destaca de maneira particular, a instituição da consulta a comunidade acadêmica para a indicação da reitoria, a acolhida do Congresso Nacional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e a defesa de docentes e funcionários quando das investidas do regime militar contra a universidade, como marcas do “Cardeal de ferro” em “anos de chumbo”.

Maria Freire Silva, Fernando Altemeyer Jr e Osmar Cavaca delineiam os últimos capítulos do livro sobre Dom Paulo. A teóloga Maria Freire reflete a trindade no pensamento do Cardeal. Ela a apresenta não como uma arquitetura teórica, mas como intuições que decorrem da ação prática evangelizadora. A teologia trinitária de Evaristo Arns é, portanto, relacional e expressa-se no mistério da encarnação que lança-o para fora de si (como uma águia, sobrevoando as periferias da vida) numa atitude de solidariedade humana, inspirada pelo Espírito Santo. Altemeyer jr, por seu turno, usa a metáfora das cinco estrelas do cruzeiro do sul para apresentar como luzeiro comunicativo a vida e história do cardeal da capital paulista. As cinco estrelas que forjaram o ministério do Arcebispo, foram: a Família, o Franciscanismo, o Episcopado, o Cardinalato e ato simbólico do culto ecumênico de Wladimir Herzog, na catedral. Fatos emblemáticos, segundo o autor, que revelam no bispo o desejo de cuidar das pessoas sem distinção e sem medo. O teólogo Osmar Cavaca, por fim, delineia o perfil do Cardeal Arns com um homem forjado sob a égide de uma teologia e espiritualidade de cunho franciscano e cristológico, comprometida com a alteridade. Elementos que lhe permitiam viver as situações mais duras do seu arcebispo de forma corajosa, sem perder a ternura e a sensibilidade poética. De igual, forma sua eclesiologia, nutre-se dessa mesma fonte (franciscana/Cristológica) e busca meios para restaurar a Igreja, tornando-a missionária, inovadora e signo de comunhão eclesial.

Como epílogo, na última parte do livro, está alocado um perfil biográfico do cardeal Evaristo Arns. Ele comporta os dados e datas históricos da vida do arcebispo, sua formação acadêmica, os ofícios

exercidos antes e durante o Episcopado; as cidadanias recebidas, os Doutorados *Honoris Causas*, as premiações, as medalhas e as obras publicadas pelo arcebispos Emérito de São Paulo, ao logo de toda sua existência.

Por fim, pode-se dizer que a obra oferece aquilo que promete no prefácio, isto é, um tributo à figura ilustre do Cardeal Emérito de São Paulo, Paulo Evaristo Arns. Como anunciado os textos são de corte, ora estritamente acadêmico, ora testemunhal. O livro, longe de ser uma literatura repetitiva de informações, por que muitos citam fatos comuns da história de Dom Paulo, é um *plus* à narrativa, dilatando o horizonte do leitor. As informações mesmo que similares, lançam luzes, alargaram horizontes e crescem um prisma diferente sobre os mesmo fatos vividos por um único bispo, mas interpretado por centenas de interlocutores. Singular na obra, é a revelação de fatos inéditos – entre outros, o caso da possibilidade de renúncia ao governo da diocese – que não se havia lido em outras publicações e ainda, a explicitação de conceitos basilares para Cardeal Arns, como o de pessoa ou o de trindade. Como espólio, o leitor fica com uma aproximação rica, uma imersão rápida e precisa no mundo, na história e na cotidianidade do Cardeal Arcebispo de São Paulo, reconhecendo nesse homem que celebra cinquenta anos de sua ordenação episcopal(1966-2016) um pastoralista solícito a vida de seu povo, um teólogo da práxis e da academia, um escritor profícuo, um amigo do povo e dos empobrecidos de São Paulo e do mundo.

*Reuberson Ferreira \**

---

**Teses e dissertações  
do Programa de Estudos Pós-Graduados  
em Teologia da PUC/SP,  
defendidas no 2º semestre de 2015**

---

\* Mestrando em Teologia pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC /SP. Pós-graduado em Teologia, história e Cultura Judaica pelo Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCEJ - SP). Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (SP) e Filosofia pelo Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA - MA) Reubersonferreira@yahoo.com.br